

Econ-Brasil

Collor prevê “ano cinzento” em 1991

SEXTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1990

Presidente aponta dificuldades na economia e afirma que situação deverá melhorar em 1992

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor escolheu o governador eleito de Roraima para dar um recado à Nação: “O próximo ano será cinzento”, disse Collor a Ottomar Pinto (PTB), que foi ao Palácio do Planalto pedir ajuda do governo federal para a sua administração e saiu decepcionado, sem promessa alguma. Collor confirmou a suspeita de Ottomar: “Só a partir de 1992 a situação vai melhorar”, declarou o presidente.

Acompanhado da mulher, Marluce Pinto, eleita senadora, e dos deputados federais Júlio Cabral, Alceste Almeida, Francisco Rodrigues e Avenir Rosa, todos do PTB, Ottomar disse ao presidente que a bancada de Roraima no Congresso está disposta a apoá-lo no Congresso, mas com uma condição: trata-

mento privilegiado da União ao Estado que surgirá com a posse do governador, em 1º de janeiro.

Collor disse ao governador que não deveria esperar muita coisa do governo federal e deu as razões: no próximo ano, o País ainda estará sofrendo as consequências da crise do Golfo Pérsico, não terá concluído a negociação da dívida externa e o programa econômico passará por ajustes. Collor também não deu esperanças a Ottomar de a União assumir a dívida do atual território, cujo montante o governador eleito não soube precisar.

Ottomar ficou decepcionado com a ducha de água fria que recebeu do presidente nos 45 minutos de audiência. Com relação à dívida de Roraima, ele pretende insistir no argumento de que já se tornou uma tradição o governo federal assumir as dívidas contraídas pelos territórios quanto transformados em Estados. “Foi assim com o Acre e Rondônia”, observou Ottomar.



Otomar deixa o Planalto: “anos dourados”